



## **Telejornalismo Comunitário: O caso da TV Votorantim**

Erica Aparecida Domingues - Mestranda em Comunicação e Cultura na Universidade de Sorocaba- UNISO

Míriam Cristina Carlos Silva - Professora titular do Mestrado em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba - UNISO

**Resumo:** O telejornalismo comunitário deve apresentar notícias de uma realidade próxima à de seus telespectadores. A televisão comunitária de Votorantim, TVV, canal a cabo da Super Mídia, criada em 2009, busca essa aproximação com a população da cidade, realizando, também, um jornalismo local. Nesse artigo, refletimos sobre matéria veiculada em março de 2013, na qual uma mãe, com anseio de ser ouvida, clama por ajuda para sua filha, dependente química há mais de uma década. Para tanto, buscou visibilidade e voz na emissora, a TVV. Este trabalho traz um recorte de um projeto de Mestrado, ainda em construção inicial, cujo objetivo principal é analisar como o veículo mencionado abre espaço para que a comunidade manifeste seus problemas, e como são abordados os assuntos pautados.

**Palavras-chave:** Telejornalismo, Comunicação comunitária, Jornalismo comunitário, Jornalismo local, TV Votorantim.

### **Introdução**

Este artigo é um recorte do projeto inicial, a ser desenvolvido no Mestrado em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba – UNISO. Com o tema “jornalismo comunitário”, o objetivo da pesquisa é identificar o modo como se constroem as práticas jornalísticas da TV Votorantim (TVV), localizada no interior da capital paulista. A TVV funciona no canal a cabo da cidade de Votorantim, desde 2009.

A cidade de Votorantim, até a década de 60, era pertencente ao município de Sorocaba. Nesse período, a população começou a se manifestar a favor de um plebiscito, por constatar que apenas a prefeitura de Sorocaba ficava com os impostos, o que resultava em poucas melhorias para o, então, distrito.

Em 1963, um grupo de pessoas formou o movimento denominado como “Vanguardeiros” - militantes da causa, que vai às ruas pedir para que a população votasse pelo sim ao desmembramento, e conseguem o número de votos necessários para



a vitória. Em seguida ocorre a instalação do município de Votorantim, em 27 de março de 1965.

## 1. Jornalismo comunitário

Peruzzo (2008), afirma que a primeira TV comunitária não foi uma emissora nem um canal de televisão:

Era apenas uma produção audiovisual, no formato vídeo, assistida em praças públicas (por vezes também em recintos fechados, tais como postos de saúde e salas onde se realizavam cursos de formação política) através de um monitor de televisão ou telão sobre algum veículo de maior porte (caminhão ou Kombi). Conhecida por TV de Rua ou TV Livre, tratava-se de uma TV itinerante e participativa transformada em meio facilitador de processos educativo-comunitários, uma vez articulados a trabalhos de mobilização social realizados por Organizações Não-Governamentais, setores da Igreja Católica etc. Fazer uma nova televisão, que denunciasses as injustiças e promovesse o debate sobre temas então ausentes da grande mídia, processo uma vez facilitado com a chegada do videocassete, tornou-se uma opção de trabalho comunitário visando a conscientização e a mobilização por melhoria das condições de existência de setores empobrecidos da população. A experiência pioneira foi a da TV Viva (Olinda/Recife-PE) nos anos 1980, passando pela Bem TV (Niterói-RJ) e pela TV Mocaranga (Santarém-PA), até hoje existentes. A TV Comunitária no País também fez experiências no sistema aberto em VHF (Very High Frequency) (TV Cubo, TV Vento Levou, TV 3Antena, TV Beira Linha) nos anos 1980 e 1990, porém somente com transmissão ocasional, já que a legislação proíbe o uso do espectro televisivo sem a devida concessão de canal (PERUZZO, 2008, p.3).

Como reflete Peruzzo (2008), a comunicação comunitária requer a participação popular, e, em resumo, a comunicação popular ou alternativa, próxima da comunicação comunitária, configura-se como a “(...) expressão das lutas populares por melhores condições de vida, a partir dos movimentos populares, e representam um espaço para participação democrática do *povo*” (p. 4). Outra característica destacada por Peruzzo é seu conteúdo “crítico-emancipador e reivindicativo”, em que o “povo” protagonizaria um processo democrático e educativo. Desta forma, a comunicação alternativa ou popular se constituiria em um instrumento político, ainda segundo Peruzzo (*idem*). O que buscaremos identificar, ao longo desta pesquisa, é, em que medida, tais preceitos aparecem nas práticas jornalísticas da TVV.

Para Peruzzo (2003), a comunicação comunitária tem como sua base divulgar assuntos específicos das comunidades, de movimentos coletivos e de segmentos populacionais que normalmente não encontram espaço na mídia convencional.

---



É importante que se entenda que a mídia comunitária se refere a um tipo particular de comunicação na América Latina. É aquela gerada no contexto de um processo de mobilização e organização social dos segmentos excluídos (e seus aliados) da população com a finalidade de contribuir para a conscientização e organização de segmentos subalternos da população visando superar as desigualdades e instaurar mais justiça social. (PERUZZO, 2003, p.9)

Com base nestas afirmações, ainda não podemos afirmar todos os aspectos que caracterizam, ou não, a TVV como uma TV comunitária. Mas neste recorte, buscamos destacar alguns aspectos que demonstram a possibilidade de voz para aqueles que provavelmente não encontrariam espaço em outros meios, ditos convencionais.

## **2. Cidade de Votorantim**

Segundo o historiador Cesar Silva<sup>1</sup>, em entrevista concedida para esta pesquisa e já mencionada anteriormente, os Vanguardeiros tiveram apoio do Grupo Votorantim, primeiramente porque a grande massa de operários residia nas vilas operárias (Chave, Barra Funda, Vila da Light, Votocel, Santa Helena, Fazenda São Francisco, Vila Olímpia) e convivia com o descaso do governo sorocabano em relação a melhorias necessárias para o distrito de Votorantim. Isso gerava insatisfação dos populares. Já o grupo Votorantim arcava com a construção e funcionamento de espaços como três pré-escolas, um estádio, um clube, uma creche, entre outros. Na verdade, um interesse do Grupo era evitar que o ICM, o imposto cobrado na época, fosse aumentado pela Prefeitura de Sorocaba, já que havia autonomia do município quanto à aplicação da alíquota; então, com a emancipação, os governantes locais de Votorantim estariam mais próximos à gerência de fábricas do Grupo.

Na época o nome Vanguardeiros foi atribuído a esse grupo por se entender que se tratava de um movimento que estava à frente. Cesar Silva explica que “esse termo foi usado para classificar todos que estiveram liderando a Campanha do Sim, para diferenciar os Vanguardeiros dos demais votantes; os vanguardeiros fizeram um cadastro e ganharam carteirinhas, e os que mais se destacavam recebiam ainda o diploma de Vanguardeiro”.

---

<sup>1</sup> Entrevista cedida por e-mail, pelo historiador da cidade de Votorantim, Cesar Silva, no dia 22 de abril de 2015.



Ainda segundo Silva, Votorantim já foi considerada a terra do cimento, devido a instalação do grupo Votorantim e da Votoran. Os trabalhos nessas empresas já foram a maior economia da cidade. O Grupo Votorantim surgiu a partir da Sociedade Anônima Indústrias Votorantim, que representa o conjunto de fábricas desse conglomerado industrial; já a fábrica de cimento Votoran, sediada no bairro de Santa Helena, e que entrou em operação em 1936, é uma dessas empresas pertencentes ao Grupo.

Na década de 90, essa atividade foi diminuindo gradativamente. A crise econômica e a alteração da mão do homem para a máquina influenciaram para esse contexto. Nos dias atuais, o grupo Votorantim ainda atua na cidade, mas com um rendimento menor na economia do município.

A cidade conta com mais de 110 mil habitantes, segundo dados do IBGE de 2014. O município se expandiu na área imobiliária, e grandes redes de shoppings se instalaram, gerando novos empregos.

### **3. TV Vototorantim, a TVV**

Em março de 2009 foi criada a TV Votorantim, buscando a aproximação da comunidade com o canal por meio da visibilidade aos fatos e interesses locais. Na cidade de Votorantim, até então, não existia nenhum veículo televisivo que abrisse espaço para a participação informal da comunidade e para debates ao vivo. Com uma grade diversa, com programas religiosos, de entretenimento, esportes, políticos e culturais, o jornalismo é o carro chefe da emissora, segundo o diretor da TVV, Werinton Kermes, em entrevista cedida para esse trabalho. Silva, em trabalho sobre o programa Debate dos fatos, veiculado pela TVV, constata:

Ainda que grande parte do conteúdo da TVV seja de cunho popular (como no caso dos programas de rádio transpostos para a TV), com objetivos explícitos de entreter e comover, há um pacto de uma grande parcela do público com o conteúdo político da discussão de ideias, presente no Debate dos Fatos. O interesse por um programa cujo objetivo fundamental é o debate demonstra a valorização da comunidade por um jornalismo local e opinativo (SILVA, 2013, p. 194).



Há no País cerca de 70 canais comunitários em operação, tanto em capitais como em cidades de menor porte, hoje representados pela Associação Brasileira de Canais Comunitários (ABCCom). Em função da Lei 8.977/ 952, de 6 de janeiro de 1995, e outros dispositivos legais subsequentes, surgiram canais de cunho comunitário e de interesse específico (Universitário, o do Senado, da Câmara Federal, das Assembleias Legislativas, Câmaras de Vereadores, Educativo-Cultural e o do Judiciário), que podem ser organizados em cidades onde há sistemas de televisão a cabo em funcionamento, cujas operadoras são obrigadas a destinar espaço específico para transmissão de programação própria e livre de interferência das operadoras. Silva confirma a relação da origem da TVV com a Lei e o crescimento da cidade:

É neste contexto de expansão urbana, com conseqüente explosão imobiliária, especialmente de condomínios e shoppings, acompanhado de mudanças das atividades de mineração e indústria para a prestação de serviços e comércio, que a TVV – TV Votorantim, valendo-se da Lei Federal nº 8.977/952, inicia suas atividades, desde outubro de 2009. Ela ocupa um canal disponível na TV a cabo da cidade, operada pela empresa Supermídia, o canal 10, o que originou o slogan “TVV, o canal que é 10”. Durante aproximadamente quatro meses, a programação da TVV era exibida graças a um aparelho de DVD e uma coleção de curtas metragens e documentários, que se revezavam ao longo de uma grade diurna (SILVA, 2013, p. 191).

O canal não comporta um telejornal diário, mas sim o Boletim-Notícias Votorantim, com a duração em média de dez minutos, apresentado pela jornalista da emissora, que mostra as reportagens feitas pela equipe, indo ao ar às onze da manhã e às cinco e meia da tarde. O programa Votorantim Verdade, exibido ao vivo de segunda às quintas-feiras, às 19 horas, também trabalha com as matérias produzidas. O programa semanal Debate dos Fatos utiliza esse trabalho jornalístico, com uma seleção de reportagens, identificando quais foram as mais impactantes durante a semana.

A emissora veicula a sua programação apenas na cidade de Votorantim, através do canal a cabo Supermídia, UHF 10. Mas através do seu site, [www.tvvvotorantim.com.br](http://www.tvvvotorantim.com.br), é possível assistir a sua programação ao vivo. Apenas alguns programas independentes já vão para a TV gravados; os produzidos na própria emissora, nos estúdios, são todos transmitidos ao vivo.



A aproximação do Jornalismo comunitário da TVV com a cidade está na construção das suas reportagens, que mostram os aspectos da cidade mais criticados pela população, como o mau funcionamento da saúde, falta de vagas em escolas, creches, problemas nos bairros, debate político, enfim, sobretudo em pontos nos quais a cidade apresenta problemas.

O principal objetivo do canal é mostrar em suas reportagens os fatos voltados para a cidade na qual ele está localizado, já que o canal a cabo é transmitindo apenas em Votorantim, o que pode ser questionado como um elemento contraditório, o fato de ser um canal pago, que visa ser comunitário. A diretoria da TVV, junto a entidades ligadas as associações das TVs comunitárias, empreende uma ampla mobilização pela abertura dos canais de TV Comunitária transmitidos em cabo, por entender essa contradição como uma limitação, imposta pela política de concessões públicas de canais abertos.

Como corpus de nossa pesquisa de mestrado, utilizaremos as reportagens veiculadas no primeiro semestre de 2015 pela TVV, usando a metodologia da análise de conteúdo. Pretende-se discutir a percepção da população Votorantinense acerca do modo como o cotidiano da cidade é transformado em notícia e, se a população se sente representada pelo veículo, bem como se o vê como uma forma de dar voz aos seus anseios e opiniões. Busca-se, em última instância, as características que fazem – ou não – da TVV uma TV comunitária.

Para este artigo, no entanto, tomamos um caso relatado pela TVV em março de 2013. O tema é o desespero de uma mãe, que buscava alcançar auxílio para a filha, dependente química. Entretanto, mais do que o tema, o caso ilustra a presença de características que aproximam o jornalismo local praticado pela TVV com as características necessárias a uma TV que se quer comunitária.

#### **4. Jornalismo comunitário**

O jornalismo comunitário surge entre as décadas de 70 e 80 no Brasil, e, segundo Peruzzo, não se caracteriza como um tipo qualquer de mídia, mas como um processo de comunicação que emerge da ação dos grupos populares.

A comunicação popular foi também denominada alternativa, participativa, participatória, horizontal, comunitária, dialógica e



radical, dependendo do lugar social, do tipo de prática em questão e da percepção dos estudiosos. Porém, o sentido político é o mesmo: uma forma de expressão de segmentos empobrecidos da população, mas em processo de mobilização visando suprir suas necessidades de sobrevivência e de participação política com vistas a estabelecer a justiça social. No entanto, desde o final do século passado passou-se a empregar mais sistematicamente, no Brasil, a expressão comunicação comunitária para designar este mesmo tipo de comunicação, ou seja, seu sentido menos politizado (PERUZZO, 2008, p. 2).

Mas é necessário enfatizar que o termo comunitário não se refere apenas a comunidades carentes, mas sim, que comunidade se caracteriza como um grupo específico. Paiva define a comunicação comunitária como um meio de diálogo entre o emissor e o receptor.

Transmite uma programação de interesse social vinculada à realidade local, não tem fins lucrativos, contribui para ampliar a cidadania, democratizar a informação, melhorar a educação informal e o nível cultural dos receptores sobre temas diretamente relacionados às suas vidas (PAIVA, 2007, p. 69).

Já Guzzoni define jornalismo comunitário de modo geral justamente como uma ferramenta mais próxima do telespectador.

um telejornal, provoca uma reação, interage com o meio antes, durante e depois desta reação e posteriormente, também responde à ação provocada. Percebemos também hoje que há uma maior participação de “personagens”, de integrantes de comunidades, na construção e estruturação da notícia especialmente no jornal comunitário. (GUZZONI, 2011, p.5)

Em seguida, passamos à descrição de uma reportagem veiculada pela TVV, a qual consideramos como exemplar em diversos aspectos: impacto, identificação da população com o veículo (além de credibilidade e confiança por parte da telespectadora), assim como um espaço de voz e vez.

## **5. Reportagem da TVV**

A reportagem veiculada em 27 de março de 2013 originou-se da procura de uma mãe, que se encaminhou para a TVV a fim de relatar o caso de sua filha, em busca de auxílio. Atendida pela recepção do veículo, solicitou uma conversa com a reportagem. O atendimento à cidadã foi realizado por esta pesquisadora, que atua também como repórter do veículo, desde 2011, quando ainda era estagiária.



Maria Aparecida Oliveira relatou que a filha, Valéria Silva, está no mundo das drogas desde os vinte anos, quando se envolveu com um companheiro que era usuário de drogas. Segundo o depoimento da mãe, a dependente chegou a vender aparelhos domésticos para suprir o vício, e a sua meta ao atingir a maior idade foi morar longe da mãe, por esta não mais tolerar a situação. Aos quarenta e um anos, veio a vontade da sua filha de tentar abandonar o vício. Aparecida, a mãe, já havia buscado outros meios de ajuda, tais como o pastor da igreja, tratamentos com remédios para a filha, sem obter resultados. O seu desejo, já declarado a outras instituições da comunidade era encontrar uma clínica na qual pudesse internar a filha de forma gratuita, mas até aquele momento não havia conseguido nenhuma resposta positiva. Declarou, então, que depositava sua última esperança na emissora de TV da cidade, à qual recorreu pessoalmente, ao invés de ligar, pois, segundo ela, sabia que seria recebida. Ao descrever detalhes da história, procurou-se aprofundar a investigação do fato para que se pudesse compreendê-lo mais profundamente.

O critério de seleção para que essa informação pudesse ser transformada em pauta para uma matéria foi determinado pela percepção, por parte da jornalista da TVV, da determinação da mãe em buscar auxílio, do desespero de não saber mais a quem recorrer e da constatação da veracidade da informação.

Após a reunião de pauta, foi agendada, na terça-feira, dia 13 de maio de 2013, uma reportagem com a dona Maria Aparecida Oliveira, em sua casa, na Vila Nova Votorantim. Às duas horas da tarde, como agendado com a entrevistada, estavam no local a repórter e o cinegrafista, Jorge Silva, que puderam relatar a situação da dependente química, constatada ao primeiro impacto, graças à aparência fragilizada, com 48 quilos distribuídos em um metro e sessenta, unhas todas roídas, cabelos presos, com um sorriso no qual faltavam dentes, olhar cansado.

A reportagem abre com pequenos <sup>2</sup>relatos entre mãe e filha, contando das dificuldades de ambas, para se situar o telespectador. Na sequência a entrevista começa na sala, com Valéria Silva Oliveira - dependente química – com a câmera enquadrada em seu rosto. A primeira frase da personagem, colocada pela entrevista, é “Preciso de ajuda para sair das drogas”. Em seguida, inicia-se a narrativa da história, em que a

---

<sup>22</sup> Reportagem menciona acima disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=hgmYuZO20kI>





personagem declara desde a venda de aparelhos eletrônicos da casa para suprir o vício até o aborto natural do seu primeiro bebê, ocasionado pelo uso de drogas.

A entrevista mostra o relato da mãe, que expõe o fato de que a situação ficou pior quando percebeu que nem mesmo ela, como mãe, conseguia ficar ao lado da filha. Foi nesse momento que decidiu buscar ajuda, e é quando resolve apoiar a filha para que se recuperasse. Na sequência do relato, ocorre uma primeira tentativa de deixar as drogas, que durou três meses. Após esse período, houve o retorno ao vício.

A mãe explica que, como sempre acompanhava as reportagens da TVV, viu no veículo de comunicação um meio para conseguir ajuda.

Após essa reportagem ir ao ar, no programa Votorantim Verdade, no dia 14 de maio, às 19 horas, o telefone da emissora contou com várias participações dos moradores da cidade, que ficaram comovidos com o caso, além de 300 acessos no YouTube. Disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=hgmYuZO20kI>.

No dia seguinte, a diretora da TVV, Monica Marsal, em contato com uma clínica de recuperação, consegue uma vaga para Valéria em Araçoiaba da Serra, SP, para que esta pudesse se tratar gratuitamente. Na quarta-feira subsequente, a dependente recebeu a ligação da reportagem da TVV. E na sexta-feira da mesma semana ela iria para a clínica.

A equipe da TVV acompanhou a saída da casa para o local do tratamento. Ao chegar à clínica, à matéria relata a vivência de outras mulheres em recuperação. A reportagem é finalizada com a fala de Valéria contando sobre a perspectiva de sair do vício.

Após tratamento da paciente durante <sup>3</sup>seis meses, a equipe ainda recebia notícias por meio da mãe, que ligava, ou da produção da TV, que procurava saber da paciente. Valéria reagiu bem ao tratamento, e seis meses foram suficientes para que ela tivesse alta da clínica. Após esse período, a TV foi comunicada da alta, por dona Maria, a mãe, que voltou à TV novamente, para agradecer e pedir para equipe acompanhar essa nova fase na vida da filha. A reportagem acompanhou a volta da Valéria para casa, e sua aparência era outra, os cabelos estavam lisos, as unhas, pintadas, o rosto, alegre, a aparência de uma mulher saudável e com vigor para encontrar outros rumos. A TVV

---

<sup>3</sup> Reportagens mencionadas a cima disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GmGzozPNG-I>  
<https://www.youtube.com/watch?v=W1aEtRNUPaw>



acompanhou as três fases da história de Valéria: o início, com a busca por deixar o vício; o tratamento, na clínica; a recuperação, com a volta para casa.

Silva destaca o interesse das comunidades, em um contexto cada vez mais globalizado, para os aspectos locais, especialmente no jornalismo praticado pela TVV e, em particular, pelo programa Debate dos Fatos:

Neste sentido, mais do que audiências, a TVV parece ter encontrado, proporcionalmente ao tamanho da cidade e, ao número de assinantes da Supermídia, e mais que isto, proporcionalmente à sua própria programação, um público, não uma audiência apenas, sobretudo no programa Debate dos Fatos, no qual a participação pública é efetivamente maior, bem como o aprofundamento do fato local, transformado em notícia e depois em discussão, o que, segundo Sodré (2009, p. 57) “seria em princípio um requisito central para o desenvolvimento de uma imprensa de qualidade”, mas que, pode-se afirmar, nem sempre é praticado, mesmo pela grande mídia (SILVA, 2013, p. 198).

A partir do relato sobre o caso da dependente química da cidade de Votorantim, constatam-se características que conjugam um jornalismo local à TV comunitária. São estes que elencamos em nossas considerações.

### **Considerações**

Destacam-se, como aspectos de TV comunitária, na abordagem realizada pela TVV, no caso descrito neste artigo:

- a) A facilidade de acesso da população ao meio, caracterizada pelo fato de que a telespectadora, após recorrer a instituições distintas – área de saúde, igreja –, identifica a TV como uma possibilidade, talvez a última, de ter voz e visibilidade;
- b) O contato direto com a equipe de jornalismo, já que a telespectadora chega ao espaço físico onde está localizada a TVV e, ainda que sem um agendamento prévio de horário, por intermédio da recepção, consegue conversar com a reportagem e relatar o fato;



- c) O privilégio dado aos fatos locais, considerados como prioridade pela editoria e direção da TVV;
- d) A confiança da telespectadora em relação à emissora, bem como a sua identificação com dramas semelhantes e apresentados pela TVV, nos quais figuram personagens e fatos da cidade, com conhecidos e com pessoas muito próximas. Trata-se de um espaço que conjuga o ver e o ser visto – repórteres, cinegrafistas, apresentadores e diretores, que não apenas compõem o quadro de profissionais da TVV, mas também participam da comunidade e de seu cotidiano. E a comunidade responde, participando por diversos canais de contato;
- e) Ao ganhar voz em questões distintas, a população de Votorantim propaga a TVV como um meio para a solução de seus problemas cotidianos entre a própria comunidade, “boca a boca”;
- f) A linguagem informal e simples utilizada pela TVV, que aproxima distintas camadas da população.

O meio de comunicação comunitária trabalha com os assuntos que dizem respeito mais diretamente à vida das pessoas, no espaço vivido do seu cotidiano. Sua marca é a proximidade. Outra característica é a facilidade de oferecer respostas. Nos programas da TVV, os debates ao vivo, como ocorre com o Votorantim Verdade e com o Debate dos Fatos, coloca-se o poder público em contato direto com a população, com o questionamento direto da comunidade, que, na maioria das vezes, é atendida.

Caso se tratasse de um canal de comunicação convencional, certamente a aproximação da comunidade com a emissora não seria de tão fácil acesso, e uma reportagem como a relatada neste artigo talvez não acontecesse.

O impacto do drama de uma mãe que busca auxílio para uma filha, dependente química, traz um peso narrativo que poderia interessar a qualquer veículo de comunicação. Entretanto, a forma como se construiu a narrativa realizada pela TVV, merece algumas observações: a linguagem não é inovadora. No que tange aos aspectos verbais e não verbais (locução, entrevista, edição, planos de câmera), opta-se, inclusive,



por uma linguagem fácil, comum, convencional, coloquial, que não escapa, inclusive, à utilização recorrente dos dramas humanos, os quais alimentam um certo sensacionalismo, que na maior parte dos casos, busca apenas por a audiência. O que difere, neste caso, são os objetivos, tanto da TVV quanto da comunidade: mostrar o drama pessoal, inserido na comunidade local - e que a afeta diretamente. E não apenas mostrar, mas, ao mostrar, buscar cumplicidade, também comunitária, na resolução do problema. Desta forma, é de extrema importância a abordagem do caso em três etapas: A busca da mãe pela TVV (o que significa a busca pela internação na clínica de recuperação); a passagem pela clínica e a recuperação, com o retorno para casa.

Assim, talvez se possa afirmar, ainda que pese a influência pessoal e mesmo política da diretora da TVV, contato primeiro com a clínica de recuperação, ainda que pese o interesse do proprietário da clínica em ganhar visibilidade midiática e, ainda que o propósito primeiro das matérias veiculadas, por seu formato de linguagem, não seja educativo ou reivindicatório, mas de apelo comocional, a telespectadora que buscou espaço certamente sentiu-se visível, representada e atendida.

Se este caso parece confirmar a TVV como uma TV comunitária, os próximos passos buscarão entender, a partir de outras matérias veiculadas, quais os assuntos mais veiculados, de que forma se realizam estas abordagens e se a população realmente se sente representada pelo veículo, que deseja dar voz a seu entorno, e não mais que isto, o que não é pouco. E, pela comunicação, no cumprimento do jornalismo local, deseja exercer o seu papel público e comunitário: o de não apenas exibir, mas sim buscar soluções para os pequenos problemas do microcosmo cotidiano.



## Bibliografia

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Reelaboraões no setor**, 2008. Disponível em:  
<http://palavraclave.unisabana.edu.co/index.php/palavraclave/article/viewArticle/1503>

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária**. 2003. Disponível em:  
<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99061099541813324499037281994858501101.pdf>

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Televisão comunitária: mobilização social para democratizar a comunicação no Brasil**. 2008. Disponível em:  
<http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/6376/5785>

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania**. 2004. Disponível em:  
<http://www.alaic.net/revistaalaic/index.php/alaic/article/viewFile/145/166>

SILVA, Adriana Fernandes da. **Identidade e representações no telejornalismo regional: o caso da TV Tem Bauru**, 2005. Disponível em:  
<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/55344018485796880947171640676292060129.pdf>

SEQUEIRA, Cleofe , Bicudo, Francisco. **Jornalismo comunitário: Importância, conceitos e desafios contemporâneos**, 2006. Disponível em:  
<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio>



SILVA, Míriam Cristina Carlos. **Debate dos Fatos: Jornalismo opinativo na TV comunitária**, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/948>

GUZZONI, Juliane. **Comunidade na tv: uma análise sobre a regionalização da notícia e o processo de participação popular**, 2001. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/29824309602302700607270923215978367123.pdf>

PAIVA, Raquel, **O retorno da comunidade**, 2. Ed, Rio de Janeiro, Mauaud x, 2007, disponível em <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vgMApj4kcC&oi=fnd&pg=PA133&dq=o+que+%C3%A9+comunica%C3%A7%C3%A3o+comunitaria+&ots=oxZFMQ5zLz&sig=0hbaxGLvuZjQ3F3mXYqcmXeavUY#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20comunitaria&f=false>



